

Velha Faculdade*.

Hoepfner Dutra

Presidente do Tribunal de Justiça
do Estado de São Paulo, em 1976.

Minha velha Faculdade,
de arcadas solarengas,
longos beirais,
cornijas poeirentas
e lampadários de azeite
(sonolentos),
a pender no ar saudades consumidas.

Minha velha Faculdade
dos tempos coloniais.
Daqueles tempos de garoa leve,
peneirante, suave,
a pingalhar pelas ruas estreitas,
tristes, escuras,
cirandas de ilusão.
Das casinhas brancas nos barrancos
e as moradas senhoriais
sombrejadas de mangueiras
e líricos roseirais.
Dos chalés festivos,
cobertos de parasitas
e vidraçaria alegre,
esquisita,
a esplandecer lampejos multicores
no conchego das luzes confidenciais.

*. Poesia declamada a 11 de agosto de 1976, na sessão solene de abertura dos festejos comemorativos do sesquicentenário de fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil.

Velha Faculdade
que vive comigo
numa grande saudade!

Saudade de um São Paulo antigo,
quase aldeia
(ainda menino),
dos moços poetas
e dos langorosos lampeões a gás.

Velha Faculdade
dos tempos coloniais...

Quantas vezes, quantas!
levado pela saudade,
ao sabor da nostalgia,
pus-me a espreitar as curvas macilentas das arcadas.
E, quantas vezes, quantas! vi passar Azevedo,
silente, encurvado, merencório,
sorvendo numa taça de tormentos
o “spleen” das “Noites da Taverna”.

Velha Faculdade
que vive comigo
numa grande saudade!